

Figura 1 – Exemplo de variação social

- Frase 1 Eles não tinha mais grana pra bancá as prestação.
- Frase 2 Eles não tinham mais dinheiro para pagar as prestações.

Fonte: AMARAL. *et al. Novas Palavras*, 1º ano: ensino médio. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010. p. 225.

Figura 2 – Análise do livro sobre o exemplo

Que falantes usualmente empregariam a frase 1? E a 2?

Não é difícil associar a frase 1 a falantes que fazem parte de grupos sociais economicamente mais pobres e de nível de escolaridade mais baixo.

Por outro lado, a frase 2 é mais comum àqueles que tiveram melhores possibilidades sociais e econômicas e, por isso, frequentaram por mais tempo a escola, puderam ter mais contato com a leitura de livros, jornais e revistas e também conviveram com pessoas de nível cultural formal mais elevado.

Fonte: AMARAL. *et al. Novas Palavras*, 1º ano: ensino médio. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010. p. 225.

Figura 3 – Exemplo de Variação Situacional: no tribunal



Fonte: AMARAL. *et al. Novas Palavras*, 1º ano: ensino médio. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010. p. 228.

Figura 4 – Exemplo de Variação Situacional: no bar



Fonte: AMARAL. *et al. Novas Palavras*, 1º ano: ensino médio. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010. p. 228.

Figura 5 – Exemplo 1 de exercício de classificação de variedades

1. Identifique se os trechos a seguir são representativos de **variação geográfica, histórica, situacional ou sociocultural**. Transcreva alguns elementos do próprio texto que justifiquem sua resposta.

a) **XAXADO** / Antonio Cedraz

Variação sociocultural ("bê gontoso", "brinje", "mê", "mas minha mãe"...), e variação geográfica (tratamento "tu").

b)

Variação geográfica (sotaques de Portugal): época - temporada; a vencer - vencendo; andebol - futsal/handebol; a ganhar - ganhando; falhanço - fracasso; particulares - amistosos.

Mats Olsson quer terminar a época a vencer no duplo confronto com a Suíça

O seleccionador de andebol masculino, o sueco Mats Olsson, explicou que quer terminar a ganhar a época 2007/08, marcada pelo falhanço na qualificação para o Mundial, no duplo confronto de jogos particulares com a Suíça.

Extrair do site: www.acuriososoriental.pt/desporto/vieus. Acesso em: 23 out. 2008.

Noções de variação linguística • 231

Fonte: AMARAL, et al. *Novas Palavras*, 1º ano: ensino médio. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010. p. 231.

Figura 6 – Exemplo 2 de exercício de classificação de variedades

3. Leia este trecho de crônica:

Nossa língua brasileira

Fui dar um passeio por Rondônia. Lá pelas tantas, comecei a perceber que não estava entendendo a conversa do povo. Eu, que falo o português do centro-oeste mineiro, achei toada na fala da região. Cheguei numa beira de porto e pus sentido na prosa em redor. Decorei alguma coisa, que divido agora com o leitor. [...] Eis meu relato:

O regatão saltou do alvarenga onde estava morcegando e berrou:

– Açai, cajarana, cupuaçu e pupunha! Loção contra carapanã, mucuim, mutuca e piim. Vai levar, patrião? [...]

Procurei um táxi, mas desanimei ao ouvir o informante dizer:

– Aqui, BK é só pra quem tá bamburrado. Tu tá? E saiu rindo, apontando para mim e falando:

– Brabo aqui vai de catraia! [...]

Logo que pude, abri buaqueira (fuga) para não ser forçado a fazer uso de uma assistência (ambulância) com destino a um hospício; nem para ser submetido a um baculejo (revista policial). Claro! Do jeito que fiquei, talvez pensassem que eu estava bodado (maluco) [...]. Logo eu, que sou tão virado (trabalhador)!

É uma faceta (epa!) da nossa língua... brasileira ou portuguesa?

Wilson Liberato. *O Paganismo*, 21 out. 2000.

a) O autor esclarece o significado de algumas das palavras que utiliza, mas não explica o significado de **regatão, alvarenga, morcegar, bamburrado, brabo e catraia**.
 Morcegar: pode significar "levar para trás; explorar" ou "faltar dinheiro em relação ao pagamento".
 Qual dessas palavras significa "vendedor que usa barco para percorrer uma região"?
 Resposta:
 Considerando que **bamburrar** significa, originalmente, "fazer fortuna repentina no garimpo", explique a frase "Aqui, BK é só pra quem tá bamburrado".
 Resposta: BK é só pra quem tá bamburrado. BK é só pra quem tá bamburrado. BK é só pra quem tá bamburrado.
 Duas das palavras referidas acima significam "canoa, pequena embarcação". Quais são elas?
 Resposta: cupuaçu e catraia.
 Considerando as respostas aos dois itens anteriores, explique o que o falante quis dizer com "Brabo aqui vai de catraia!".
 Resposta: O falante contraiu "Brabo aqui vai de catraia" a "Táxi é só para quem tem dinheiro".
 De onde se conclui que "Brabo aqui vai de catraia" significa "quem é pobre/trabalhador não vai de canoa (catraia)".
 Resposta: Do exemplo de variação histórica, situacional, geográfica ou sociocultural? Justifique.
 Resposta: predominantemente de variação histórica, situacional, geográfica ou sociocultural.

Noções de variação linguística • 233

Fonte: AMARAL, et al. *Novas Palavras*, 1º ano: ensino médio. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010. p. 233.

Figura 7 – Trecho sobre o uso social da língua

Para evitar que cada falante use a língua à sua maneira, em todo o mundo existem especialistas que registram, estudam e sistematizam o que é a língua de um povo em certo momento, o que dá origem à norma-padrão, uma espécie de que orienta o uso social da língua. Essa norma-padrão é a que está registrada nos dicionários e nos livros de gramática.

Fonte: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*, volume 1 - 9. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013. p. 79.

Figura 8 – “variedades linguísticas urbanas”

As variedades do português que mais se aproximam da norma-padrão são prestigiadas socialmente. É o caso das variedades linguísticas urbanas, faladas nas grandes cidades por pessoas escolarizadas e de renda mais alta.

Fonte: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*, volume 1 - 9. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013. p. 80.

Figura 9 – As variedades do meio rural

Outras variedades, faladas no meio rural ou por pessoas não alfabetizadas ou de baixa escolaridade, geralmente são menos prestigiadas e, por isso, frequentemente aqueles que as falam são vítimas de preconceito. Por isso, é importante conhecer a norma-padrão e saber em que momentos seu uso permitirá que nossos textos ganhem mais credibilidade.

Fonte: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*, volume 1 - 9. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013. p. 80.

Figura 10 – Box sobre: variedades linguísticas, norma-padrão e variedades urbanas de prestígio

Variedades linguísticas são as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

Norma-padrão é uma referência, uma espécie de modelo ou lei que normatiza o uso da língua, falada ou escrita.

Variedades urbanas de prestígio, também conhecidas como *norma culta*, são as variedades que mais se aproximam da norma-padrão e são empregadas pelos falantes urbanos mais escolarizados.

Fonte: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*, volume 1 - 9. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013. p. 80.

Figura 13 – Exemplo de exercício com classificação de variedades

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o anúncio:



1. O anúncio divulga um evento que aconteceu no ano de 2010. Entretanto, há no texto elementos que misturam a época atual com outra época, mais antiga.

a) Quais são os elementos não verbais que nos remetem a essa época mais antiga?

b) Quais são os elementos do texto verbal que nos remetem a essa época antiga?

2. Em relação aos termos listados por você no item b da questão anterior, responda:

a) Alguns ainda são utilizados hoje em dia? Quais?

b) Em que situações e por quem eles são utilizados?

3. Apesar de o texto da parte esquerda do anúncio ter a caracterização de uma época antiga, sobre que produto ele fala? Trata-se de um produto antigo?

4. No texto à direita do anúncio, lê-se o enunciado: "No mundo de hoje tudo envelhece muito rápido".

a) Quem é o anunciante?

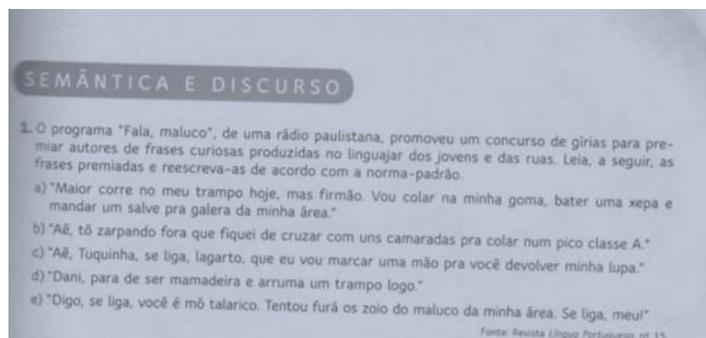
b) A que público o anúncio é dirigido?

c) Com base nesse enunciado e no estudo feito nas questões anteriores, justifique a opção do anúncio por caracterizar o produto anunciado como algo antigo.

84

Fonte: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*, volume 1 - 9. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013. p. 84.

Figura 14 – Exemplo de exercício que pede uma reescrita das frases de acordo com a norma-padrão



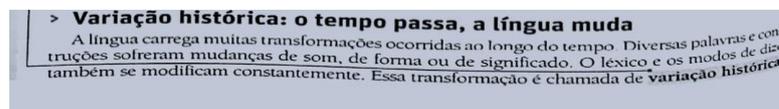
Fonte: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*, volume 1 - 9. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013. p. 85.

Figura 15 - Título do capítulo



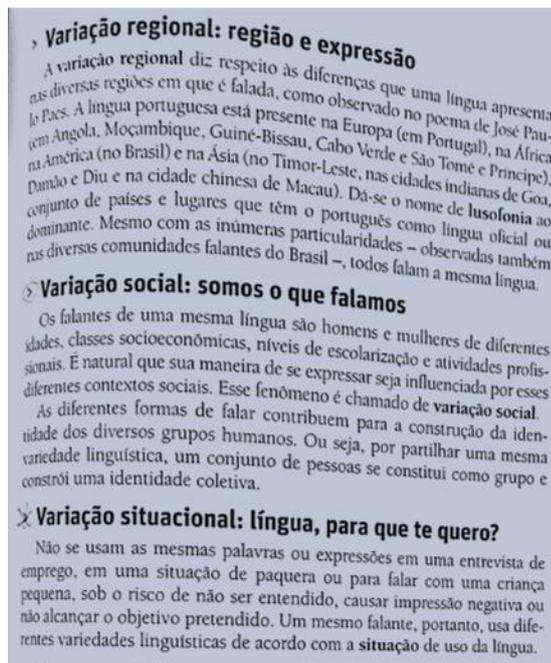
Fonte: RAMOS, Rogério de Araújo. *Ser Protagonista - Língua portuguesa*, volume 1. 2ª ed. São Paulo: SM, 2013. p. 198.

Figura 16 - Classificação dos tipos de variedades 1



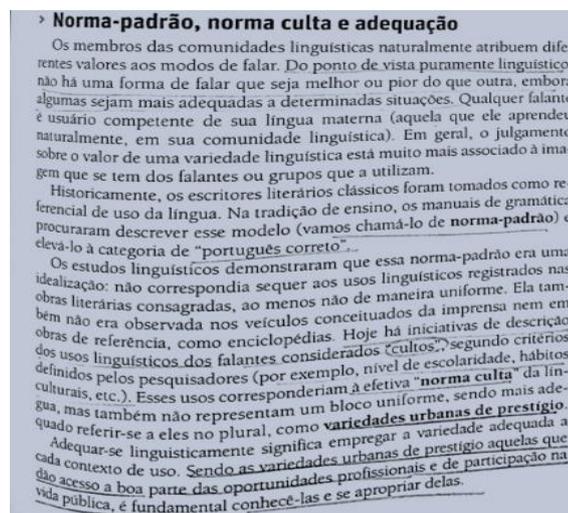
Fonte: RAMOS, Rogério de Araújo. *Ser Protagonista - Língua portuguesa*, volume 1. 2ª ed. São Paulo: SM, 2013. p. 198.

Figura 17 - Classificação dos tipos de variedades 2



Fonte: RAMOS, Rogério de Araújo. *Ser Protagonista - Língua portuguesa*, volume 1. 2ª ed. São Paulo: SM, 2013. p. 199.

Figura 18 - Discussão sobre norma-padrão



Fonte: RAMOS, Rogério de Araújo. *Ser Protagonista - Língua portuguesa*, volume 1. 2ª ed. São Paulo: SM, 2013. p. 199.

Figura 19 - Box sobre Preconceito Linguístico

Ação e cidadania

Entre as formas de intolerância e discriminação que ainda precisam ser combatidas está o **preconceito linguístico**. Ele é fruto de uma série de mitos linguísticos que se perpetuaram em nossa sociedade, levando as pessoas a acreditar que existem formas superiores, mais corretas ou mais cultivadas de falar e, por oposição, modos de falar errados, inferiores ou até ridículos. Essa crença é muitas vezes reforçada pela grande imprensa e por publicações que prometem ensinar o falante a não **errar** no uso da própria língua.

O valor social atribuído às variedades urbanas de prestígio é inegável e é um direito de todo cidadão brasileiro ter acesso a elas. No entanto, isso não significa que um falante deva ser discriminado ou ridicularizado por fazer uso de uma variedade não padrão.

Fonte: RAMOS, Rogério de Araújo. *Ser Protagonista - Língua portuguesa*, volume 1. 2ª ed. São Paulo: SM, 2013. p. 199.

Figura 20 - Exercício com roteiro do filme Cidade de Deus

2. Leia a seguir um trecho do roteiro do filme *Cidade de Deus*. O diálogo entre as personagens se passa no bairro de mesmo nome, no Rio de Janeiro, na década de 1960.

BUSCA-PÉ, o narrador da história, tem nas mãos uma câmera fotográfica profissional. É negro e tem aproximadamente 18 anos. Ao lado dele o amigo BARBANTINHO.

Eles caminham por uma rua do conjunto.

BARBANTINHO
 Ai, Busca-Pé...Tu acha mesmo que os cara vão te dar emprego no jornal se tu conseguir tirar essa foto?

BUSCA-PÉ
 Eu tenho que arriscar.
 [...]

BARBANTINHO (CONT.)
 Na boa, Busca-Pé. Eu acho que os cara do jornal tão de sacanagem. Eles nunca vão te dar emprego.

BUSCA-PÉ
 Pô, Barbantinho. Se conseguir essa foto, eu vou ficar na moral com os caras, tá entendendo?

BARBANTINHO
 Tu tá falando dum jeito que parece até que a gente tá num episódio da Missão Impossível.

BUSCA-PÉ
 Pior é que é.



Cena do filme *Cidade de Deus* (Brasil, 2002), de Fernando Meirelles. Na fotografia, o ator Alexandre Rodrigues (Busca-Pé).

MANTOVANI, Bráulio. Roteiro do filme *Cidade de Deus*. Baseado no romance de Paulo Lins. Dez. 2001. p. 2-3.

Capítulo 17 • Uma língua, muitas línguas

200

a) Os seguintes termos e expressões, retirados do texto, são exemplos de que tipo de variação linguística? Justifique sua resposta.

- "os cara"
- "na moral", "na boa"
- "tu"

b) Considerando o modo de falar das personagens Barbantinho e Busca-Pé, descreva o provável perfil social delas.

c) Comparando esse texto com o anúncio do secador de cabelos Gilda, de 1957, qual deles parece mais distante do leitor jovem dos dias de hoje? Justifique sua resposta.

Fonte: RAMOS, Rogério de Araújo. *Ser Protagonista - Língua portuguesa*, volume 1. 2ª ed. São Paulo: SM, 2013. p. 200.

Figura 21 - Exercício com Mia Couto

d) Nessa notícia, que razão pode ser apontada para o sucesso de Mia Couto em Moçambique?

4. No trecho de entrevista a seguir, o escritor moçambicano Mia Couto fala a respeito da visão dos moçambicanos sobre o Brasil.

ISTOÉ – O que do Brasil faz sucesso em Moçambique?
 Couto – As novelas, em primeiro lugar. Tem uma capacidade de penetração e de assimilação enorme. Isso produz efeitos claros no campo linguístico. Logo após a independência, amigos meus, refugiados da ditadura brasileira, queriam dar aulas de português em Moçambique e não eram bem vistos, por não falarem o português autêntico. Isso mudou completamente: hoje um professor brasileiro que dê aulas de português em Moçambique é bem-vindo, é algo charmoso. Isso se deve muito às novelas.
ISTOÉ, São Paulo, Ed. Três, 26 set. 2007.



O escritor moçambicano Mia Couto, fotografado em 2008.

a) Mia Couto refere-se a um mito: o de que a língua falada em Portugal seria o "português autêntico". Considerado o contexto histórico, dê uma hipótese para a existência desse mito.
 b) Do ângulo da variação linguística, explique por que a ideia desse mito não se sustenta.
 c) O que mudou a opinião dos moçambicanos sobre os professores brasileiros? Explique.

Usina literária

Leia o trecho de um poema do escritor gaúcho Clíneo Pires da Silveira.

Gaudério por excelência Gaúcho por tradição; Sempre honrei o meu rincão Por onde quer que eu ande...	Trago nas veias o sangue De charrua e minuano, Do índio xucro, aragano Nativo do meu Rio Grande
---	--

Silveira, Clíneo Pires da. Disponível em: <http://portuguesepoesia.com.br/?page=poetasregionalista&id=78>. Acesso em: 31 out. 2012.

Vocabulário de apoio

aragano: arisco
charrua: trabalho no campo
gaudério: indivíduo sem pouso certo
minuano: vento forte do Rio Grande do Sul
rincão: local cercado por rios e matos onde o gado pasta com segurança
xucro: rústico

- O eu lírico apresenta forte relação com sua terra natal. Que imagens dessa terra ele cria?
- Os termos *xucro* e *aragano* são considerados regionalismos próprios do Sul do Brasil. Qual seria o efeito criado no texto se o eu lírico escolhesse palavras de menos apelo regional?
- Com base nas respostas anteriores, explique: as variedades linguísticas são expressão da identidade dos grupos sociais, ao mesmo tempo que constituem essa identidade.

Fonte: RAMOS, Rogério de Araújo. *Ser Protagonista - Língua portuguesa*, volume 1. 2ª ed. São Paulo: SM, 2013. p. 201.

Figura 22 - Box sobre o falante competente

ANOTE

Nenhuma variedade linguística é superior a outra. O falante competente é aquele que consegue ser um poliglota em sua própria língua, ou seja, que conhece muitas variedades linguísticas – inclusive as variedades urbanas de prestígio – e é capaz de escolher a mais adequada a cada contexto ou situação de uso.

Fonte: RAMOS, Rogério de Araújo. *Ser Protagonista - Língua portuguesa*, volume 1. 2ª ed. São Paulo: SM, 2013. p. 204.